

21/5/1984

"Bóias-frias" de S. Paulo voltam ao trabalho e os patrões elogiam acordo

São Paulo — Após uma semana de conflitos na região da Alta Mogiana, ao norte do Estado de São Paulo, a situação voltou à normalidade, depois da assinatura do novo acordo salarial entre bóias-frias e patrões dos setores da cana e laranja. No fim de semana, os resultados das negociações foram submetidos à aprovação dos trabalhadores, durante assembleias-gerais convocadas pelos sindicatos e hoje todos voltarão ao trabalho. Em Guariba e Bebedouro, municípios em que os conflitos foram mais agudos, o policiamento extraordinário foi praticamente desmobilizado ontem.

Ao comentar o desfecho da questão, Hans Georg Kraus, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos, que reúne as 10 empresas do setor, disse que "o acordo foi bom para todos". Afirmou: "Há muito que vínhamos defendendo o registro dos bóias-frias em carteira, mas os empreiteiros de mão-de-obra resistiam". Acrescentou: "Desta forma, teremos mais tranquilidade, pois o registro garantirá a assiduidade ao serviço".

Trabalhadores excluídos

No fim de semana, o presidente da Abrasuco comunicou aos associados os detalhes do acordo. Acentuou: "Da pauta de negociações, atendemos praticamente tudo o que os trabalhadores pleiteavam e rejeitamos apenas o pedido de estabilidade de um ano, uma vez que eles trabalham apenas oito meses por ano". Satisfeito com os entendimentos, continuou: "A partir de agora, os trabalhadores também poderão aplicar-se mais no serviço, pois estarão cobertos pelos benefícios trabalhistas previstos em leis a toda a classe operária".

Sobre os efeitos imediatos do acordo, Georg Kraus prevê que cerca de 20% da atual força de trabalho dos bóias-frias ficarão excluídos. Esse percentual diz respeito às crianças, gente que trabalha em outras atividades e faz bicos durante as colheitas e desempregados que não querem sujar a carteira.

Quanto aos reflexos secundários, o dirigente da Abrasuco está prevendo uma onda de reivindicações entre os trabalhadores mais categorizados do setor. Por exemplo, diz que os tratoristas ficaram agora com seus salários defasados, numa diferença com relação aos vencimentos dos bóias-frias que, em determinados casos, irá chegar aos 120%. "Mesmo o pessoal de escritório não deverá ficar conformado", concluiu.

(Página 7)